

NÓS, NOSSOS IRMÃOS E O PAI CELESTIAL

Publicado a 13 de março de 2012 por Igm

Quando Jesus falou para a mulher samaritana que “chegaria uma época em que o Pai Celestial seria adorado em Espírito e Verdade”, como se sabe, estava nos ensinando que em qualquer hora e local podemos sintonizar com o Pai.

É sabido também que o Divino Mestre também disse: “Onde dois ou mais estiverem reunidos em Meu Nome Eu aí estarei.”

A questão de locais e horários específicos para nos dirigirmos ao Pai ou a Jesus deve ser pensada com o critério da razoabilidade, como, aliás, todas as demais.

Com a habitualidade da elevação do pensamento em determinados locais, eles acabam se impregnando de vibrações mentais favoráveis, mas o objetivo deste breve estudo não é focar esse ponto, mas outro.

Orar ao Pai ou ao Divino Mestre, conviver harmoniosamente com nossos irmãos e irmãs ou estar a sós, serenamente – todas essas situações devem representar uma única realidade, que é estar na presença do Pai e sintonizados com todas as criaturas pelos elos do Amor Universal.

Os pronomes pessoais eu, tu, ele, nós, vós e eles são indissociáveis na sua ligação ao verbo Amar, incluindo, portanto, a nós mesmos, ao Pai Celestial e às Suas criaturas.

Quanto a estas últimas não devemos considerar apenas nossos entes queridos, mas toda a humanidade e bem assim os seres animados e os impropriamente classificados como “inanimados”.

Francisco de Assis sabia da vida que anima, mesmo que de forma rudimentar, todos os seres e, por isso, os chamava de irmãos e irmãs.

Apesar de nos reunirmos para o estudo das Leis Divinas e orarmos ao Pai e a Jesus em dias e locais determinados, nossas orações devem traduzir-se em convivência amigável e fraterna em todos os locais e com todas as criaturas.

Separar as três situações representa discriminar aqueles que julgamos desmerecer afeto, quando, na verdade, o Pai quer justamente a união de todos os seres, pela afetividade positiva, enlaçados pelo Seu Abraço Paternal.

O aperfeiçoamento espiritual caminha pela rota da compreensão das Leis Divinas, traduzíveis em pensamentos, sentimentos e atitudes rotineiros e simples, desnecessitando de complexas formulações teóricas, pois a simplicidade é um dos atributos do próprio Pai, que Se faz acessível a todos os Seus filhos independente do seu grau evolutivo, mesmo que tal se faça imperceptivelmente para eles.

Devemos aprender a enxergar em todos os seres manifestações do Pai, compreendendo ser-Lhe mais agradável essa forma de Amá-lo e Adorá-l’O do que quando nos dirigimos a Ele em pensamentos ou palavras.

Luiz Guilherme Marque